

PRÁTICA EDUCATIVA NO ENSINO DE GEOGRAFIA: UM OLHAR SOBRE O ENSINO MÉDIO INTEGRADO

Jonathan Aurélio Sousa Sales Silva ¹
Hanneli Souza Almeida Santos ²

INTRODUÇÃO

A geografia, enquanto disciplina escolar, é fundamental para o aprendizado do estudante e para sua formação enquanto cidadão, que conhece seu espaço e a sociedade a qual pertence. Callai (2001) expressa que “nesse sentido a geografia, entendida como uma ciência social, que estuda o espaço construído pelo homem, [...] é por excelência uma disciplina formativa, capaz de instrumentalizar o aluno para que exerça de fato a sua cidadania.” (p. 134). A Geografia auxilia no entendimento do espaço transformado pelo homem, e, como disciplina, deve ser ministrada com o objetivo de formar um cidadão crítico e atuante na sociedade.

A geografia é uma das disciplinas presentes na matriz curricular do ensino médio integrado, que articula o ensino médio à educação técnica e profissional e está presente em muitas escolas brasileiras sendo uma forma de contribuir para que os estudantes tenham uma formação profissional que os prepare para o mercado de trabalho. Essa modalidade possui todas as disciplinas consideradas tradicionais, mas volta-se também para as áreas específicas de atuação profissional. Santos et. al. (2017) diz que “trata-se de um projeto ousado que pretende agregar à formação acadêmica a preparação para o trabalho, subvertendo a histórica dualidade entre formação geral e formação profissional [...]” (p. 90). O ensino médio integrado é uma modalidade que está assegurada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e no Plano Estadual de Educação do Estado da Bahia (PEE-BA). Na LDB, o inciso I do caput do art. 36-B, traz que a educação profissional integrada ao ensino médio deve ser “oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino [...]”

Nessa modalidade de ensino, o professor das disciplinas tradicionais tem o importante papel de ministrar os conteúdos buscando uma relação entre a sua disciplina com as

¹ Mestrando do Programa de pós-graduação em Educação da UESB, jonathanaurelio.sss@gmail.com;

² Mestranda do Programa de pós-graduação em Ensino da UESB, hanneli.souza@gmail.com;

disciplinas que fazem parte da matriz curricular da educação técnica e profissional, isso poderá fazer com que o aluno utilize esses conhecimentos em seu cotidiano. Como em qualquer escola regular, no ensino médio integrado, ao ministrar as disciplinas, é crucial que o professor utilize estratégias didáticas que possam auxiliar na aprendizagem e tornar os conteúdos mais flexíveis e leves para o entendimento do estudante.

Desse modo o presente trabalho tem como objetivo compreender a importância das práticas educativas, no ensino de geografia, adequadas a realidade do ensino médio integrado. O trabalho, também, pretende apresentar um relato da experiência de uma estratégia didática produzida em uma oficina intitulada “Migração e fome” desenvolvida por alunos da licenciatura em geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, na turma de nutrição do Centro Estadual de Educação Profissional em Saúde Adélia Teixeira, localizado na cidade de Vitória da Conquista- Bahia. Foi realizada uma produção de dados sobre o entendimento e as impressões dos alunos a respeito da atividade desenvolvida, o que fez parte do processo metodológico, juntamente com o respaldo bibliográfico. O trabalho justifica-se pela recorrente necessidade da produção de novas didáticas que consigam auxiliar a prática pedagógica de professores das disciplinas tradicionais, dentro de um contexto de ensino médio integrado a educação técnica e profissional.

METODOLOGIA

A atividade de aplicação da oficina, foi parte da avaliação da disciplina “Oficinas Pedagógicas” do curso de geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. A oficina foi realizada na turma de 3º ano do ensino médio integrado a educação técnica e profissional de nutrição do Centro Estadual De Educação Profissional em Saúde Adélia Teixeira na cidade de Vitoria da Conquista – Bahia, onde um total de 11 alunos participaram da pesquisa. A oficina foi intitulada “Migração e Fome”, tendo como tema central os estudos sobre população.

Durante o desenvolvimento da oficina, foram aplicadas três estratégias didáticas que serão parte da discussão do trabalho, juntamente com o esforço de dialogar o debate sobre “migração”, com a formação técnica e profissional da turma, no caso específico, a turma de nutrição. Foram desenvolvidas, a análise de charges e imagens, onde foi apresentado charges e imagens que representassem o tema central sobre a migração e sua relação com a fome; análise da música “Saudade da minha terra” do cantor e compositor Sergio Réis, com o

objetivo de retratar o sentimento dos imigrantes; e leitura do texto didático, para discussão sobre migração.

Para o desenvolvimento da pesquisa dois procedimentos metodológicos foram centrais. O primeiro, levantamento do referencial teórico acerca da importância do estudo da geografia, onde autores como Callai (2001) e Cavalcanti (2012) foram norteadores, e dos desafios da educação técnica e profissional integrada ao ensino médio, respaldado em Santos et al. (2017) e Braga et al. (2017), além da leitura e análise da legislação educacional brasileira e do estado da Bahia no que tange ao ensino médio integrado; o segundo procedimento, foi a aplicação de questionário aos alunos, onde os mesmos apresentaram sua impressão acerca da oficina realizada e das estratégias didáticas desenvolvidas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Educação Profissional, de acordo com o inciso I do caput do art. 36-B da LDB, é ofertada de duas diferentes formas: articulada, para conduzir o estudante à habilitação profissional técnica em articulação ao ensino médio, sendo ela integrada, por meio de matrícula única, ou concomitante, podendo ocorrer de três formas, sendo uma delas a matrícula em duas instituições; e subsequente, destinado a quem já tenha concluído o ensino médio. Braga et. al. (2017, p. 225) expõe que:

[...] dada a possibilidade de articulação da educação básica com a educação profissional na perspectiva da educação integrada, como um projeto de sociedade, faz-se necessário pensar formas de integração curricular e, com isso, novas formas de organização do trabalho pedagógico, de planejar e de ensinar para que, de fato, a escola seja vista como um agente transformador da sociedade.

É essencial o planejamento do corpo escolar para que haja uma integração curricular e mudanças nas estruturas pedagógicas, e isto pode refletir em uma aprendizagem que gere transformações dentro e fora da escola. A Geografia, como disciplina presente na educação básica, é primordial para se pensar o espaço transformado e vivido e precisa ser ministrada de forma que auxilie nesse desenvolvimento, sendo importante relacionar os conteúdos ao dia-a-dia dos estudantes.

Ao comentar sobre o ensino de geografia e a importância de conteúdos que tenham uma relação ao cotidiano, Callai (2001) traz que “as experiências concretas deverão ter Interligamento e coerência dentro do que é ensinado, pois o vivido pelo aluno é expresso no espaço cotidiano, e a interligação deste com as demais instâncias é fundamental para a

aprendizagem.” (p.136). Com a relação com o cotidiano, o estudante pode compreender os conteúdos com propriedade, entendendo que faz parte da sociedade e que é um agente transformador do espaço. Essa relação com o cotidiano não é neutra, pois não é neutro o papel da geografia enquanto disciplina escolar, como retrata Cavalcanti (2002) ao discutir a participação do licenciando em geografia na reflexão do papel pedagógico dessa disciplina: “[...] a presença da geografia na escola não é neutra, não é gratuita; ao contrário, ela deve estar presente na escola com propósitos políticos e pedagógicos bem definidos e conscientes.” (p.113). Trazer o cotidiano para as aulas de geografia pode permitir, então, a construção de uma postura política condizente com a realidade vivida pelo aluno na comunidade ao qual ele está inserido. Entretanto, essa atividade gera um esforço de planejamento de metodologias adequadas que, em um contexto de ensino médio integrado, as disciplinas de formação técnica e profissional ganham um espaço significativo.

Na formação do ensino médio integrado, que assume importância em um país onde a formação técnica e profissional pode garantir o acesso ao mercado de trabalho, diferentes estratégias metodológicas, utilizadas pelo professor nas disciplinas tradicionais, podem refletir em resultados positivos na aprendizagem, sendo muitas vezes indispensáveis dentro desse contexto. (Braga et al., 2017). Em uma turma de ensino médio integrado a formação técnica e profissional, o professor pode, por exemplo, buscar um diálogo das discussões da disciplina aos debates da área de formação técnica ao qual a turma está inserida. Essa estratégia pode, por exemplo, ser uma forma de aproximar os conhecimentos adquiridos nas disciplinas tradicionais³ com a realidade da profissão ao qual o estudante do ensino médio integrado está cursando, seja nas tarefas práticas do trabalho, ou uso desses conhecimentos em seu cotidiano.

Na realidade específica da disciplina de geografia, que permite a compreensão do espaço transformado, alguns temas podem possibilitar esse diálogo, como foi explorado na oficina realizada na turma de nutrição, que apresenta resultados positivos no que diz respeito a aprendizagem dos alunos onde, quando questionados, afirmaram, em totalidade, que conseguiram compreender o tema proposto. Nessa atividade foi possível perceber a importância desse diálogo e o reflexo dessa estratégia em uma melhora na aprendizagem dos alunos, como apresentado no dado acima. Com o tema sobre população, buscamos a aproximação do ensino da geografia com a área técnica profissional da turma, discutindo a relação da fome com os processos migratórios humanos.

³ Sem o objetivo de aprofundar na discussão disciplinar, as disciplinas tradicionais estão aqui referidas como as que compõem a estrutura curricular presente nas orientações curriculares para o ensino médio (OCM-2015) da Bahia.

Das atividades utilizadas como estratégia didática, a análise da música, 82% da turma, e das charges e imagens, 18%, foram as atividades elencadas como as mais interessantes. Quando questionados se atividades como essas deveriam ser frequentes nas estratégias metodológicas desenvolvidas pelos professores, todos disseram que deveria. O que mostra que estratégias não direcionadas a uma rotina cansativa de ensino, e que de certo modo as relacione com os debates das disciplinas de formação técnica e profissional, atrai a atenção do aluno e melhora o processo de ensino e aprendizagem. Um número significativo de alunos, também afirmou que a atividade proposta e desenvolvida na oficina foi ótima ou satisfatória.

Essa atividade nem sempre pode ser desenvolvida por existir temas onde esse diálogo seja inexistente ou dissonante com o contexto da discussão da disciplina, contudo, em temas possíveis, essa atividade pode ser uma interessante metodologia para o desenvolvimento de uma prática educativa que melhore a relação do processo de ensino e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino médio integrado a formação técnica profissional é uma realidade educacional presente e garantida na legislação educacional brasileira, incluindo a oferta em instituições de ensino públicas, e tem grande importância em um país onde essa formação profissional pode facilitar o acesso ao mercado trabalho, pois forma alunos com capacidades técnicas específicas sendo elas integradas, concomitantes ou subsequentes ao ensino médio. Essa realidade, entretanto, exprime grande desafio ao ensino das disciplinas tradicionais, uma vez que essa especificidade exige uma nova forma de organização do trabalho pedagógico.

A atividade de diálogo entre as disciplinas tradicionais com o debate das disciplinas da formação técnica e profissional dos estudantes, é uma interessante estratégia didática que reflete resultados positivos na aprendizagem, pois, como os dados da pesquisa apresentam, pode-se concluir, que existe um reflexo de aproximação dos estudantes, onde o tema que é discutido nas disciplinas da formação técnica, especificamente a de nutrição humana, pode ser observado e debatido em uma disciplina tradicional, como foi a de geografia.

Palavras-chave: Ensino médio integrado, Ensino de geografia, Estratégia didática, Prática educativa.

REFERÊNCIAS

BRAGA, A. H.; MONTEIRO, E. A. M.; SANTOS, M. M.; CUNHA, F. B. Projeto integrador: análise de uma experiência do IF Goiano Campus Ceres. In: Adilson Cesar Araújo; Cláudio Nei Nascimento da Silva. (Org.). **Ensino médio integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios**. 1ed. Brasília: IFB, 2017, v. 1, p. 216-226.

CALLAI, H. C. A Geografia e a Escola: muda a Geografia? muda o ensino?. **Revista Terra Livre**, São Paulo, v. 14, n.16, p. 133-152, 2001. Disponível em: <<http://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/terralivre/article/view/353/335>>. Acesso em 18 de fevereiro de 2019.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Editora Alternativa, 2002. v. 1. 127p

SANTOS, D.S; NADALETTI, C. L; SOARES, M.S o ensino médio integrado à educação profissional: avanços e desafios. in: ARAÚJO, A. C; SILVA, C.N.N. (orgs.) **Ensino médio integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios**. Brasília- DF: ed. IFB, 2017. p. 90-105. Disponível em <http://www.anped.org.br/sites/default/files/images/livro_completo_ensino_medio_integrado_-_13_10_2017.pdf> acesso em 01 de agosto de 2018.

BAHIA. Secretaria da Educação. Orientações curriculares para o ensino médio área: orientações gerais / Secretaria da Educação. – Salvador: Secretaria da Educação, 2015. 78 p.: II. Disponível em <<http://escolas.educacao.ba.gov.br/orientacoescurricularesestaduais>> acesso em 08 de fevereiro de 2019.

BRASIL. Ministério de Educação. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.